

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jozélio Agostinho Lopes
Kelly Maria Lima Maranhão
Elielba Gomes de Sá

RESUMO

Este artigo tem como foco principal apresentar um panorama da formação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e como estes profissionais enfrentam as adversidades do meio educacional nos últimos tempos. O Panorama se restringe aos profissionais da educação básica, formados pelos Cursos Normal Médio e/ou Superior como também em Cursos de Pedagogia. Tivemos como ponto de partida o Trabalho de Conclusão de Curso – A Formação do Professor das Séries Iniciais, desenvolvido em 2010, sendo retomado neste momento com um "olhar" reflexivo, inquietante, mais pedagógico e em uma perspectiva da formação atual dos educadores da educação básica, considerando que três anos se passaram e que a educação atravessa momentos de transformações relevantes. Estudos mostram que é grande o número de professores formados por ano, mas a realidade da educação no Brasil ainda é preocupante, o que nos leva a refletir e questionarmos o porquê de tamanha problemática, se temos um grande número de profissionais. Contudo, percebem-se problemas na qualificação de profissionais formados e esta problemática vem sendo debatida a cada ano. Muitos são os questionamentos, poucas são as respostas. Não teremos profissionais competentes, criativos e reflexivos, enquanto cultivarmos uma educação que não se preocupa em formar para a vida, para sermos seres transformadores e não seres "traçados" por uma educação tradicional que perpassa gerações e que não se preocupa com uma ação de formação contínua do futuro ou do atual profissional da educação.

Palavras-chave: Formação docente. Formação continuada. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This article 's main focus is to present an overview of the training of teachers in the early years of elementary school , and how these professionals face the adversities of the educational environment in recent times . The Panorama is limited to basic education professionals , formed by East Normal Courses and / or Superior as well as courses in pedagogy . Had as its starting point the work of Course Completion - The Formation of the Initial Teacher Series , developed in 2010 , taken this time with a "look " reflective , unsettling , and in a more pedagogical perspective of current teacher training education primary considering that three years have passed and that education through moments of relevant transformations . Studies show that large numbers of teachers trained per year , but the reality of education in Brazil is still worrying , which leads us to reflect and to question why such problems , if we have a large number of professionals . However , problems are perceived in qualifying graduates and this issue has been debated every year . There are many questions , few answers . We will not have competent , creative and reflective practitioners , while cultivating an education that does not bother to educate for life, to be transformers beings and not beings " traced " by a traditional education that permeates generations and no worries about a teaching program continuous future or current professional education .

Keywords : Teacher education . Continuing education . Pedagogical practice .

INTRODUÇÃO

A pior maneira de preparar os jovens para a vida é colocá-los numa estufa e impedi-los de errar e sofrer (Augusto Cury, 2008).

Este trabalho é resultado de uma pesquisa iniciada em 2010 como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como requisito parcial para Conclusão do Curso Normal Médio, sob Orientação da Prof.^a Maria Cristina de Barros, buscando avaliar a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental como também nos autoavaliarmos enquanto futuros profissionais da educação sobre a pertinência e a importância desta abordagem para a prática docente.

A opção por essa temática é para retratarmos como vem transcorrendo a formação dos profissionais da educação e como os mesmos vêm atuando, objetivando primordialmente identificarmos que tipos de profissionais estão sendo formados para atuar em nossas escolas e em contrapartida conscientizá-los da importância da formação continuada para a atuação docente.

A realidade da educação brasileira é contraditória, pois alunos saem do Ensino Fundamental, semianalfabetas e dentre os vários motivos, está a precária e lamentável formação de seus professores.

Conforme dados publicados por Borges (2013), em 2011, o número de educadores sem curso superior (530.029) representava um quarto do total. Apesar disso, as diferenças regionais ainda persistem. Grande parte dos docentes com formação precária atua no Nordeste. Quase metade dos educadores com apenas o diploma de ensino médio regular – 50 mil dos 115 mil do País – leciona nas salas de aula nordestinas. Sendo que a Bahia é um dos Estados com mais problemas de formação dos docentes. Dos 157 mil professores, 1.150 têm apenas o ensino fundamental (13,8% de todos que estão nessa condição); 19 mil cursaram apenas o ensino médio regular e 50,8 mil não passaram do curso normal (magistério). Apenas a metade cursou uma faculdade.

Assim, buscamos esclarecer alguns pontos centrais que norteiam a formação do professor do Ensino Fundamental, salientando que a formação docente nem sempre é primazia nas políticas públicas brasileira e sendo esse mais um dos motivos contribuintes para que o índice de aprendizagem infantil ser tão baixa, acarretando assim a defasagem no ensino público de qualidade.

Segundo RODRIGUES (2013), no Brasil, 92% das crianças e adolescentes de 4 a 17 anos frequentam escolas, ou seja, outros 3,6 milhões estão sem estudar. Apenas no Sudeste há 1,2 milhão de pessoas nessa faixa etária que não vão às aulas. São Paulo, o Estado mais rico

da Federação, tem o maior número absoluto de crianças e adolescentes não atendidos, 575 mil.

Partindo desses dados, constata-se que a educação não vem contemplando o que está implícito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma, a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.

Conforme o Ministério da Educação, em se tratando da formação e a prática docente:

É preciso garantir que todos os do magistério detenham a qualificação mínima indispensável para o exercício de suas funções. De outro, assegurar que esse requisito formal esteja pleno de conteúdo, isto é, que a formação inicial desses profissionais seja de qualidade, condição indispensável para se garantir a excelência da Educação Básica no País (BRASIL, p.161, 2006).

Os cursos de formação de professores dos anos iniciais, como Normal Médio e Pedagogia em especial, buscam preparar os futuros educadores para atuar nas diversas situações decorrentes do ambiente escolar, todavia esses cursos não conseguem prover todos os desafios impostos por uma sociedade que se encontra em constantes transformações.

Vale ressaltar que é indispensável a formação continuada do educador, seja no campo da produção do conhecimento, seja no campo da avaliação dos embasamentos, ou do agir em situações diversas. As deficiências pedagógicas e curriculares inerentes ao processo de formação desses profissionais da educação devem-se muitas vezes a falta de políticas públicas eficientes voltadas para essa categoria. Políticas capazes de contemplar toda dinâmica educacional vinculada com seus fundamentos teóricos e práticos.

De acordo com Borges (2013), os números divulgados no Censo Escolar 2012 mostram que 22% dos 2.101.408 professores brasileiros – 459 mil – não chegaram à universidade. Desse total, 8.339 terminaram apenas o ensino fundamental, 115.456 concluíram o ensino médio regular e 335.418, o magistério. Entre os 1,6 milhão diplomados, 223.777 não cursaram licenciatura, modalidade que prepara professores. É na educação infantil que trabalha grande parte dos professores sem formação superior. Dos 443,4 mil professores dessa etapa, 36,4% não se graduaram. De acordo com a LDB é permitido que um professor que concluiu apenas o magistério lecionasse nessa fase, mas 10% dos docentes sequer

têm essa formação mínima.

Outra questão que conturba a docência é a responsabilidade que a família e a sociedade "depositam" sobre a prática do professor; questões de responsabilidade familiar estão sendo transferidas para escola, o que revoga em discrepância no ambiente educacional.

A questão da formação docente é realmente algo bastante inquietante e que precisa urgentemente ser repensada, porque são cada vez menos os que se interessam pela profissão, o que levou o "Ministério da Educação preparar um programa de incentivo para que os jovens do ensino médio possam seguir carreira acadêmica na área de ciências ou se tornar professor de educação básica, principalmente nas áreas de matemática, química, física e biologia. Segundo o MEC, o programa terá como meta atender 100 mil estudantes do ensino médio, além de 10 mil alunos de graduação em cursos de licenciatura" (G1, 2013).

De acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE, citado pelo Ministério da Educação:

A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério. Sem esta, ficam baldados quaisquer esforços para alcançar as metas estabelecidas em cada um dos níveis e modalidades do ensino. Essa valorização só pode ser obtida por meio de uma política global de magistério, a qual implica, simultaneamente: *formação profissional inicial; *condições de trabalho, salário e carreira; *formação continuada (BRASIL, p. 136, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

Para obtenção das informações contidas no respectivo artigo, utilizamos subsídios literários disponíveis nos diferentes meios midiáticos, tais como: livros, revistas, jornais, artigos, experiências de caso advindas de estágios obrigatórios, dentre outros sendo realizados estudos reflexivos sobre a temática abordada.

Iniciado em 2010 e retomado nos dias atuais, este estudo apresenta com uma visão crítica da formação continuada e da prática pedagógica dos professores do ensino fundamental em todo Brasil.

O PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

“Passar de uma formação individual à formação em equipe é um processo de difícil concretização.” (PACHECO, 2007, p. 24). Há uma grande diferença entre ter conhecimento e saber transmiti-lo, muitos educadores se encontram despreparados para conduzir o conhecimento aos discentes.

É a partir da socialização entre o grupo que fluirá o conhecimento e uma aprendizagem verdadeiramente significativa. A opção pelo diálogo entre as equipes seja no âmbito escolar ou social, nem sempre se faz presente, e esse fator vem impedindo-os de progredirem para um caminho de melhoria.

Nesse sentido, a LDBEN, citada por OLIVEIRA *et al.* (2008, p. 6), procura assegurar a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Entretanto, elevar a formação de todos os profissionais ao nível superior, conforme regulamenta a lei, não é garantia de uma formação completa que resulte em qualidade na docência. É necessário que o professor desenvolva competências articuladas às capacidades, às habilidades e aos saberes que orientam a sua prática pedagógica.

Envolver o aluno nas atividades de sala de aula vem sendo um desafio constante para muitos professores. Assim entendemos que o processo de aprendizagem é considerado como resultado da ação do aprendiz e se este não acontece expressivamente, verifica-se que a ação pedagógica de fato não aconteceu. Daí cabe ao professor, criar novas situações de aprendizagem onde o aluno possa participar de maneira interativa e que faça sentido para ele, todo esse processo cognitivo. Nesse contexto, o educador precisa estar preparado para lidar com a diversidade com a qual se depara no contexto educacional. Caso contrário, não estará cumprindo o seu verdadeiro papel de educar para a cidadania, para enfrentar as adversidades do mundo contemporâneo. Educar vai muito além da transmissão do conhecimento, muda histórias, saberes e até mesmo futuro.

Desejar seguir padrões de ensino remotos, legitimou o futuro de muitos discentes ao fracasso escolar. Essa realidade, infelizmente, ainda se faz presente em diversas escolas do nosso país. Não querer admitir esse lapso é uma questão quase impossível para aqueles que se consideram “donos” da verdade. Compete lembrar que ser professor pedagogo ou de outras áreas do conhecimento, não significa ser detentor de todo o saber.

Evidentemente, somos seres inacabados, em construção, e precisamos estar atentos às transformações decorrentes do processo de civilização do homem.

Não obstante, pode haver aprendizagem partindo das experiências de vida de cada discente, ou seja, partindo do conhecimento prévio de cada um. Engana-se aquele que pensa que só há aprendizagem dentro de uma sala de aula, e apenas nesse ambiente isolado pode desenvolver suas habilidades e competências, sendo que, a cada dia aprendemos algo de novo no ambiente no qual estamos inseridos.

De maneira nenhuma podemos ignorar ou mesmo não dá importância ao saber extraído do convívio onde está inserido, pois cada pessoa nos proporciona um saber diferente dos demais.

A partir do momento que novos horizontes vão se abrindo, vão surgindo novas dúvidas, saberes e respostas, e é aí que o aluno está interagindo com o conteúdo, e que algo de bom está permanecendo. Quando há o mero repasse de informações, não será nada mais, além de algo efêmero.

Quando o ensino é significativo, e o docente desenvolve suas potencialidades, sua prática pedagógica se converte em uma experiência agradável e de extrema relevância para a utilização da didática de sala de aula.

No que se refere as competências profissionais e habilidades básicas deve haver total preparação dos que regem os cursos de formação de professores, pois são seus métodos e técnicas que preparam o educador do amanhã.

“A formação de professores não é parte da solução, e sim parte do problema de qualidade da educação básica” (MELLO, 2007, p. 21).

UMA PROPOSTA A SE PENSAR

É fundamental desenvolver políticas públicas voltadas para os futuros professores, onde possam ser formados como intelectuais, para que a partir desta, adquiram uma visão crítica de mundo, sendo capazes de atuarem como protagonistas do "fazer" pedagógico numa sociedade em constantes mudanças.

A escola e demais órgãos públicos e educacionais devem optar por programas e projetos que possam contribuir para a formação continuada - principalmente incentivar os educadores desde o processo de formação, garantindo assim, um aproveitamento satisfatório para o provimento da sua ação pedagógica, como também socializando experiências que permitam a troca de conhecimentos.

No entanto, os futuros e atuais profissionais da educação precisam rever o que

constitui o fundamento de sua prática e os novos métodos propostos pela educação bem como, meios de conhecer e de relacionar-se com o conhecimento e com os aprendizes. Cabe ao professor fazer o questionamento de como realizar e difundir o conhecimento, contextualizando como elemento imprescindível na sua formação a didática de sala de aula.

O desenvolvimento das pessoas sempre ocorre em um contexto social e histórico determinado, o que influencia diretamente na natureza da construção do processo ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"O professor é um profissional da aprendizagem, um profissional do sentido, um organizador da aprendizagem e não uma máquina reprodutiva" (GADOTTI, 2009, p. 8).

Alguns teóricos definiram o desenvolvimento humano como sendo um processo de equilíbrições sucessivas e isso nos faz entender que somos seres envolvidos em um processo contínuo de trocas de experiências e que como educadores não podemos nos deter apenas a um título e acharmos que somos donos do saber.

O processo de formação é contínuo, não devendo ser interrompido seja qual for o ambiente no qual o futuro professor esteja inserido; deve haver, no mínimo, a intuição por parte do profissional que ele necessita dessa gradual formação. Ao final de cada um desses processos o docente precisa estar apto para dar continuidade à formação de outras pessoas, sem que ocorra a contradição entre o que se aprendeu e o que será ministrado.

Entendermos a importância da formação de seres críticos e ativos em nossa sociedade e que busquem elaborar projetos e planos de aula que possam ser concretizados, favorecem a prática docente e a construção do conhecimento.

Ao abordarmos esse tema bastante discutido nos últimos tempos, enfatizamos alguns dos paradigmas da formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a dificuldade em lidarem com as adversidades do atual cenário educacional.

Enfim, os sistemas de ensino necessitam de profissionais competentes, aptos a atenderem às necessidades de formação integral de seus estudantes. Esta competência deve traduzir-se em uma consciência crítica apurada dos educadores que proporcionem aos alunos uma educação engajada em seu tempo, contextualizada na realidade. Profissionais que sejam capazes de refletir criticamente sobre essa realidade e contribuir para a formação de cidadãos autônomos, dotados de capacidade reflexiva, que tenham uma competência que se revele na capacidade de desenvolver uma educação participativa, que prepare os estudantes para a convivência em uma sociedade

democrática e, sobretudo, que se manifeste pelo efetivo domínio dos conteúdos e metodologias do ensino, garantido por sólida formação inicial e por atualização permanente (BRASIL, p.163, 2006).

Em resumo, é pertinente assegurar políticas eficazes, ativas e coerentes que ofereçam condições essenciais para a valorização da formação continuada para os professores da educação básica, garantido aos discentes uma aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

BORGES, P. **Dois em cada 10 professores da educação básica não têm curso superior**. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-04-05/dois-em-cada-10-professores-da-educacao-basica-nao-tem-curso-superior.html>>. Acessado em: 06 de maio de 2013.

CURY, A. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. Página 41–126.

GADOTTI, M. **A qualidade na educação**. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf>. Acessado em: 05 de maio de 2013.

G1. **MEC prepara programa de incentivo para que jovem se torne professor**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/mec-prepara-programa-de-incentivo-para-que-jovem-se-torne-professor.html>>. Acessado em: 06 de maio de 2013.

MELLO, G. N. Os investimentos na formação de professores. **Pátio revista pedagógica**. Nº 80. Novembro 2006/ janeiro 2007. Página 20–22.

OLIVEIRA, L. S. M. *et al.* **Contextualização histórica da formação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/305/582>. Acessado em: 05 de maio de 2013.

PACHECO, J. O professor ensina da maneira como aprende. **Pátio revista pedagógica**. Nº 80. Novembro 2006/ janeiro 2007. Página 23–26.

RODRIGUES, C. **Brasil tem 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora da escola em**

2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-06/brasil-tem-36-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-ecola-em-2011.html>>. Acessado em: 05 de maio de 2013.